

INTRODUÇÃO

A Casa Simy M. Duarte (1954), projetada por Camillo Porto de Oliveira, integra o processo de consolidação da arquitetura moderna em Belém, ao incorporar princípios da escola carioca adaptados ao contexto amazônico, com destaque para o conforto climático e a racionalidade formal. Sua singularidade está relacionada à encomenda por uma cliente mulher, aspecto raro na produção do arquiteto e relevante para a leitura historiográfica da participação feminina na produção do espaço doméstico. A residência caracteriza-se como uma obra de transição entre linguagens arquitetônicas, e sua atual descaracterização evidencia a vulnerabilidade do patrimônio moderno em Belém e a necessidade de sua preservação.

REALIDADE FÍSICA, GEOMÉTRICA E CONSTRUTIVA

Localizada na Travessa Três de Maio entre Avenida Gentil Bittencourt e Avenida Gov. Magalhães Barata em São Brás. Uma residência unifamiliar, composta de pavimento térreo, pavimento superior, garagem, jardim externo e terraço. Possui linhas retas marcantes em sua elevação principal, originalmente foi projetado um muro o que diz ser uma residência mais reservada, mas sem perder a elegância de ter um arquiteto em ascensão como projetista. A edificação faz muito bom proveito dos mais ou menos 230m².

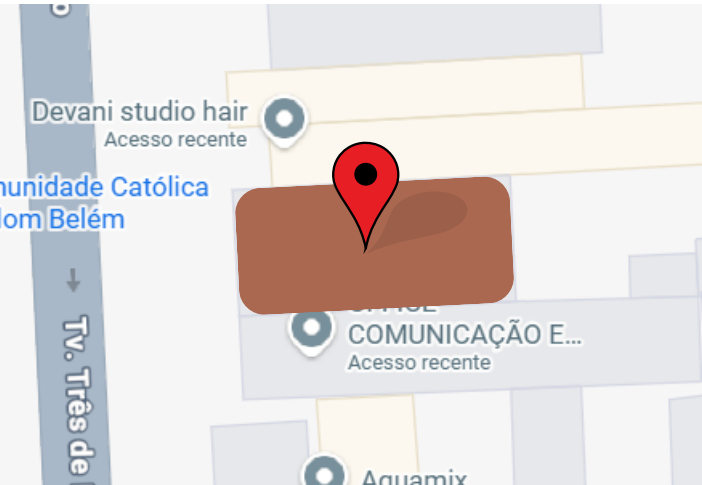


Figura 01: localização da casa
Fonte: Google maps, editado pelos autores, 2026



Figura 02: Fachada da casa Simy m. Duarte
para "Fonte: Google maps/street view, editado pelos autores, 2026

CONFIGURAÇÃO

A residência apresenta volumetria longitudinal, com setorização tradicional que separa os usos sociais e de serviço no térreo dos ambientes íntimos no pavimento superior. O projeto prioriza iluminação e ventilação naturais, articulando interior e exterior por meio de um jardim. Elementos como telhado aparente, marquise em concreto armado, esquadrias envidraçadas e cobogós reforçam soluções funcionais, de conforto ambiental e a linguagem moderna em transição.

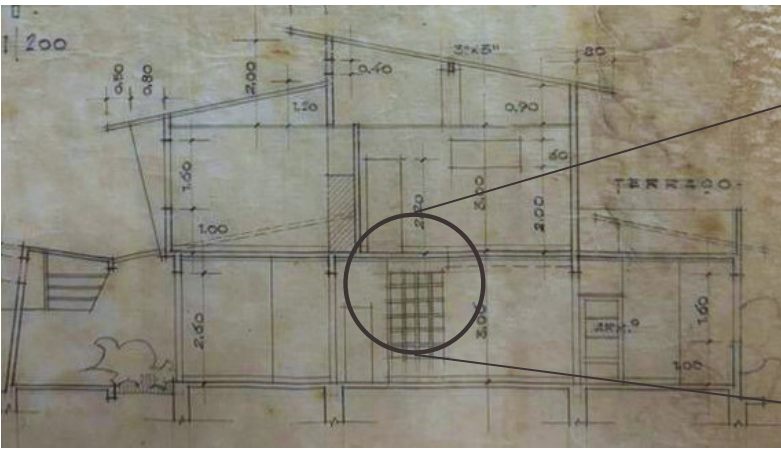


Figura 03: Corte longitudinal
Fonte: Acervo LAHCA-UFPA;

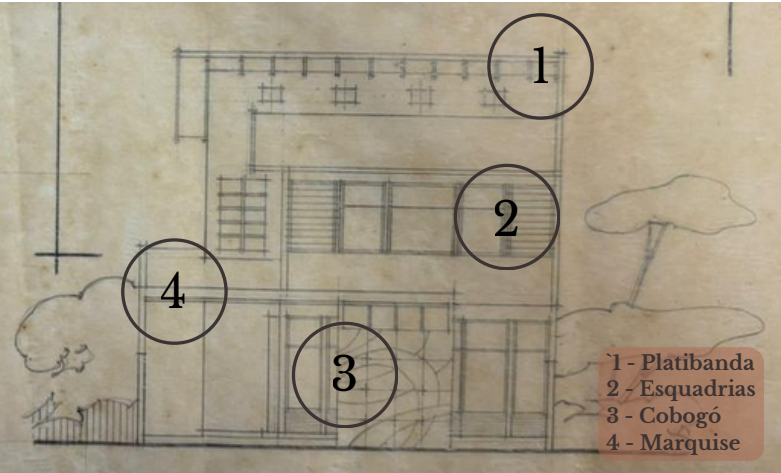
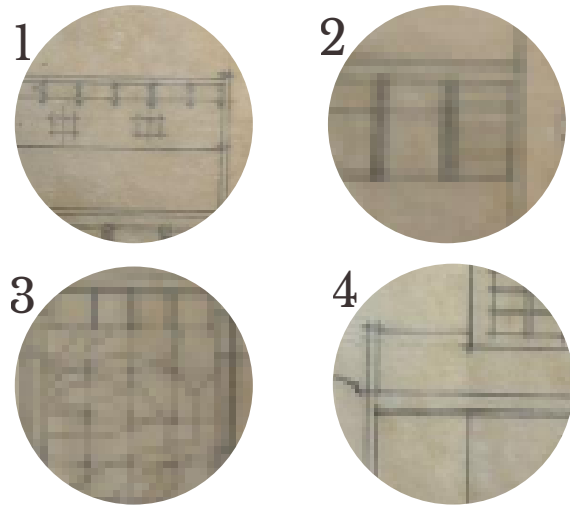
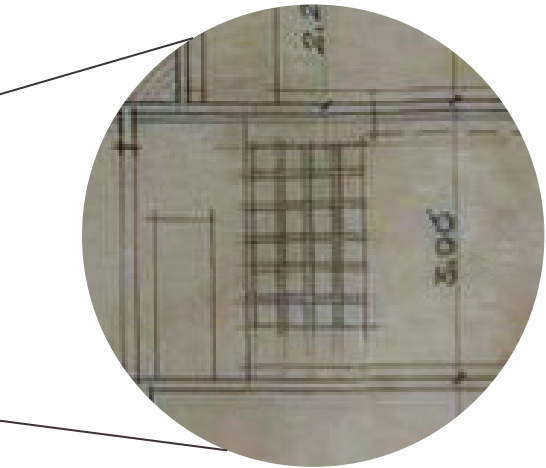
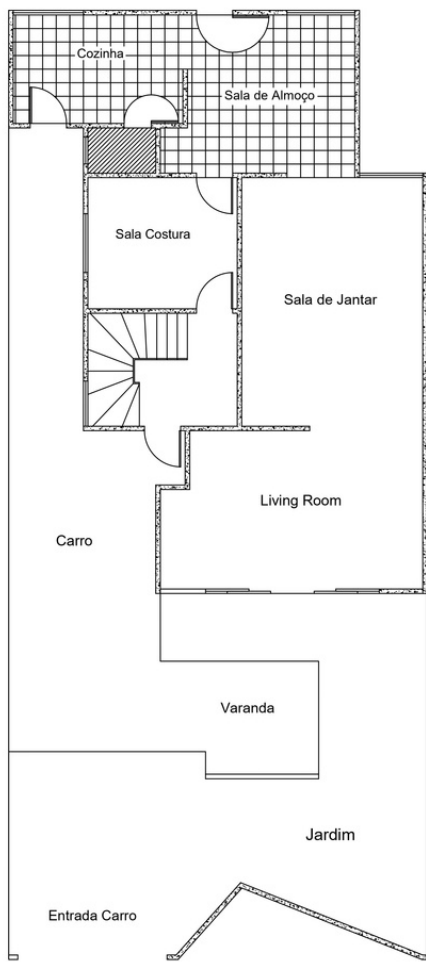


Figura 04: Fachada principal
Fonte: Acervo LAHCA-UFPA;

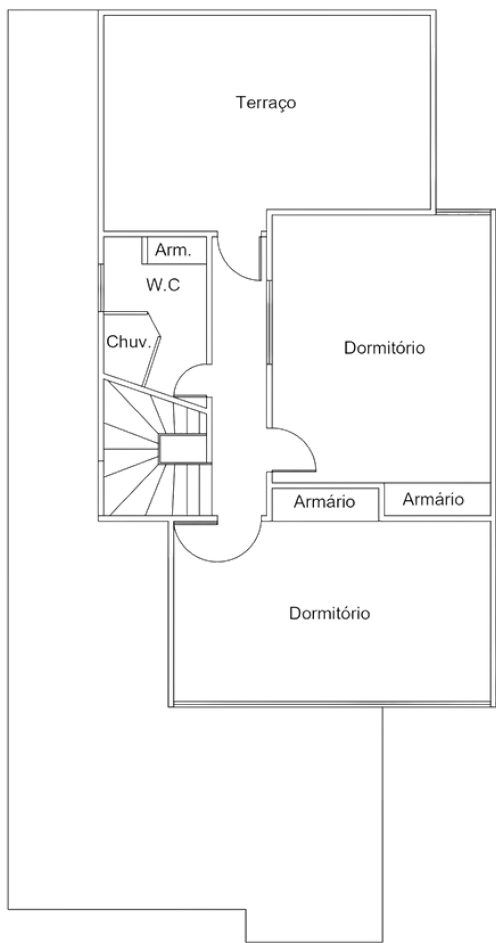


COMPONENTES BÁSICOS

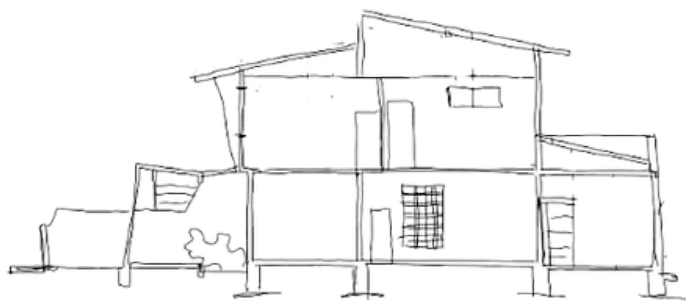
- Sistema estrutural em concreto armado, com pilares e vigas que permitem grandes vãos livres e balanços, com Pé-direito de aproximadamente 3,0 m;
- Estrutura não totalmente aparente, mas determinante no ritmo da fachada e na continuidade das esquadrias horizontais.
- Fachadas marcadas pelo contraste entre transparência e opacidade.
- Pavimento superior com esquadrias horizontais e venezianas ou brises móveis, favorecendo controle solar e ventilação.
- Pavimento térreo com amplos planos envidraçados voltados à varanda e ao jardim, promovendo integração interior–exterior.
- Cobertura em telhado embutido com platibanda, reforçando a volumetria moderna e o escoamento pluvial.
- Hierarquia funcional clara: térreo com espaços sociais integrados e pavimento superior com setor íntimo, organizado por circulação central.



Planta- Baixa Pav. Térreo
Fonte: Acervo LAHCA-UFPA; redesenhado pelos autores, 2026



Planta- Baixa Pav. Superior
Fonte: Acervo LAHCA-UFPA; redesenhado pelos autores, 2026



Secção Longitudinal
Fonte: Acervo LAHCA-UFPA; redesenhado pelos autores, 2026



Fachada Principal
Fonte: Acervo LAHCA-UFPA; redesenhado pelos autores, 2026

PARECER FINAL

A análise da Casa Simy M. Duarte, fundamentada nas discussões teóricas da disciplina THAU VI e no método proposto por Cristina Gastón e Teresa Rovira, permitiu uma compreensão aprofundada do projeto enquanto objeto arquitetônico, histórico e cultural, superando a leitura meramente formal ou estética. A decomposição analítica do edifício evidenciou a articulação entre sistema estrutural, organização espacial, fechamentos e soluções de adaptação climática, revelando a lógica projetual subjacente à obra de Camillo Porto de Oliveira e sua inserção no processo de consolidação da arquitetura moderna em Belém. Para a formação do estudante de Arquitetura e Urbanismo, esse exercício constitui um instrumento fundamental de aprendizado crítico, ao estimular a leitura rigorosa do projeto, o entendimento das condicionantes históricas, sociais e técnicas que informam a produção arquitetônica, e a capacidade de relacionar teoria e prática por meio do redesenho analítico.